

# Saúde apreende 9

Cidades

Brasília, sábado, 7 de dezembro de 1991

3

## mil litros de lixo tóxico

A Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sema-tec) começa a avaliar, a partir da próxima semana, cerca de 9 mil 520 litros de lixo tóxico apreendidos pela Inspetoria de Saúde do Guará. Na manhã de ontem, o lixo foi transferido da satélite para o depósito de Bens Apreendidos da Vigilância Sanitária do DF, localizado na Central de Medicamentos (Ceme), do Ministério da Saúde. Os produtos tóxicos ficarão no depósito até que um local adequado seja definido.

Na semana passada, a Inspetoria de Saúde do Guará apreendeu 1 mil 400 litros do detergente Solopan, utilizado em postos de gasolina para lavagem de chassis de carros. Segundo o chefe da Inspetoria, Jeová Francisco, seis lavadores de carro fizeram queixa do produto, que estava causando distúrbios orgânicos, como tonturas, dores de cabeça e vômitos. O Solopan foi encontrado na QI 20 da satélite e na quadra 8 do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA).

O laudo técnico de saúde, apresentado pela inspetoria, considerou o produto impróprio para uso, pois apresenta um alto índice de hidróxido de sódio (soda cáustica) e dodecil benzeno, cujo vapor é tóxico e causa sufocação. "Não há um controle toxicológico

registrado no produto, como adverte o Ministério da Saúde", disse Jeová Francisco. O detergente é fabricado pela Lavaçar Produtos Químicos Ltda, de São José do Rio Preto (SP). A empresa recebeu uma notificação da Inspetoria de Saúde pedindo a análise do Solopan. Os proprietários dos postos de gasolina foram autuados.

**Sem efeito** — Um pote de água sanitária Cristal também foi apreendido pela Inspetoria em supermercados, por possuir um baixo teor de cloro. No Superbox, cerca de 480 litros foram recolhidos e, no supermercado Carrefour, mais 3 mil 600 litros da água sanitária Mico ficaram retidos. Jeová Francisco disse que este tipo de produção não pode ter um baixo teor de cloro, pois perde seu efeito bactericida.

"Nesta época de prevenção da cólera a água sanitária é o melhor desinfetante, pois sua ação contra o vibrião colérico é eficaz", observou. A empresa de serviços gerais Manchester, localizada no SIA, é a responsável pela distribuição do produto, que não possui especificação. A Inspetoria de Saúde do DF está avaliando todos os produtos que podem ser utilizados contra a cólera, caso chegue à região Centro-Oeste. Numa destas vistorias, foi constatada a irregularidade na água sanitária.

A empresa de serviços gerais Ipanema, localizada no SIA, está sendo autuada por distribuir 1 mil 800 litros de desinfetante e sabonete líquido, sem controle toxicológico. "Como no desinfetante não há especificação, não se pode saber se tem ação germicida", avaliou Jeová. Nos produtos há apenas uma fórmula clandestina que não permite a análise dos laboratoristas do Instituto de Saúde, devido ao risco de intoxicação.

**Cloro** — Seis bombonas de cloro ativo, contendo 240 litros da substância, foram retiradas de circulação por causa da embalagem inadequada. O bombo, de material plástico, facilita o vazamento do produto, que causa queimaduras graves. O cloro ativo pertence à empresa Ipanema. Além disto, uma alta quantidade de soda cáustica foi encontrada em 20 litros de sabão gelatinoso e 50 latas de cera foram apreendidas por não possuírem a especificação dos componentes químicos.

O sabão em pó da marca Pop ficará retido no depósito devido a embalagens danificadas. Cerca de 60 caixas de 500 gramas do sabão foram apreendidas. Bombeiros do 7º Subgruposamento do Guará transportaram todos os produtos para o depósito.